



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA A DISTÂNCIA**

PEDRO LEITE GUIMARÃES NETTO

**A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA
ESTRANGEIRA MODERNA NO ESTADO DA PARAÍBA**

Orientadora: Ruth Marcela Bown Cuello

Itaporanga/PB

2019

PEDRO LEITE GUIMARÃES NETTO

**A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DO ESPANHOL COMO
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA NO ESTADO DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Letras Espanhol a Distância da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito para
obtenção do título de licenciado em Espanhol.

Orientador: Prof. Ruth Marcela Bown Cuello

PEDRO LEITE GUIMARÃES NETTO

**A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA
ESTRANGEIRA MODERNA NO ESTADO DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Espanhol, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:

Prof. Dr. Ruth Marcela Bown Cuello – UFPB
Orientador/Presidente

Prof. Dr. Maria José Merino Nuñez – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Prof. Dr. Ana Berenice Peres Martorelli – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Itaporanga/PB
2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha querida e amada mãe e meu irmão Keyner Alvarez, que mesmo de longe se encontram presentes em todos os momentos da minha vida, motivo pelo qual vivo a buscar os frutos de minhas realizações.

AGRADECIMENTOS

Obrigado a todos que me agregaram conhecimentos durante esse tempo em que estive nesta Universidade, obrigado por terem me auxiliado nesse processo de formação profissional. Agradeço, em nome da querida Rivânia Barreiro, a contribuição de todas as pessoas que, direta ou indiretamente, foram importantes para que eu alcançasse esse objetivo. Vocês também são responsáveis por esse aporte e, que, de certa forma, deram-me condições para a realização de tudo isso; esse importante passo à concretização desse feito na minha vida, que, certamente, servirá de incentivo, pois muitos outros virão à implementação da minha carreira acadêmica.

Esse agradecimento se estende à minha mãe e ao meu irmão Keyner Alvarez, que foram meus maiores promotores e motivadores como suporte para realização e conclusão desse curso acadêmico. A Deus, toda a minha glória e honra, pois, ainda que, de certa forma, muitas vezes não fosse digno de Suas bênçãos, sei que Ele é e sempre será a favor de mim. Honrando-me em todas as minhas necessidades.

E não poderia deixar de externar o meu agradecimento a Sra. Maria dos Remédios Moises que em determinado momento em que cursava o ensino médio foi um anjo na minha vida. Quando pensava em abandonar os estudos, ela, com sua experiência de vida, fez-me ver o quanto estudar era importante. Seus conselhos também fazem parte dessa conquista. Não poderia esquecer-me do meu avô Pedro Leite – *In memoriam* -, do qual herdei o nome e, também, a sabedoria. Homem íntegro e inteligente que muito contribuiu para a cidade de Nova Olinda. E, finalmente, agradeço à minha orientadora – Prof^ª Ruth Marcela Bown Cuello, que contribuiu incansavelmente com seus amplos conhecimentos desse processo de formação acadêmica.

Este é, sem dúvidas, um momento especial da minha vida, que ficará na eternidade. É uma etapa que se finda, na certeza de que conhecimentos importantes foram agregados, que servirão de aporte para outros desafios. A todos, o meu agradecimento.

RESUMO

Este trabalho pretende dar uma visão geral da situação dos professores do Estado da Paraíba em relação à consideração da variedade linguística no ensino de língua espanhola nas escolas do Estado. Além de feita uma consulta aos professores, também foram analisadas algumas atividades do livro didático mais utilizado pelos docentes, o *“Cercania Joven”*, chegando-se à conclusão de que ainda existe uma dicotomia na cabeça de alguns professores, entre o uso do Espanhol Peninsular e o Espanhol de América, porém, a visão atual não é tão fechada e no material didático já se encontram atividades interessantes, considerando as variações da língua no intuito de demonstrar as variedades e a riqueza do idioma. Diante de um aporte da fundamentação teórica dos estudos de Moreno Fernández (2010), são problematizadas questões que possam levar ao interesse do desenvolvimento de políticas públicas voltadas à criação de materiais direcionados à realidade dos estudantes deste Estado, quanto as suas perspectivas e visões de aprendizado em função do seu contexto socioeconômico. Além da quebra de tabus no que tange a uma visão equivocada de mitos que permeiam o ensino do idioma espanhol em relação ao seu prestígio, e crenças sobre uma língua padrão que seria a variação peninsular. Foram levantados questionamentos sobre como os professores conseguem identificar qual é a variante linguística do livro ou material que adotam; como a variação linguística é abordada no livro ou material que utilizam; como trabalham as variações linguísticas em sala de aula, entre outros questionamentos. Os resultados e discussões mostram que muitas das justificativas dos docentes são baseadas no senso comum dos participantes sem uma fundamentação teórica construída com base em estudos linguísticos.

Palavras-chave: Variedades linguísticas, Professores de Espanhol, Materiais didáticos.

RESUMEN

Este trabajo tiene la pretensión de una visión general de la situación de los profesores del Estado de Paraíba en relación a la consideración de la variedad lingüística en la enseñanza de lengua española del Estado. Más allá de hecha una consulta a los profesores también fueron analizadas algunas actividades de los libros didácticos más utilizados por los docentes, el “*Cercanía Joven*”, llegando la conclusión que aún existe una dicotomía en la cabeza de algunos profesores, entre el uso del Español Peninsular y de América, sin embargo, la visión actual no es tan cerrada y en el material didáctico ya encontramos actividades interesantes, considerando las variaciones de la lengua en la intención demostrar las variedades y la riqueza del idioma. En un aporte de la fundamentación teórica dos estudios de Moreno Fernández (2010), son problematizando cuestiones que puedan llevar el interés del desarrollo de políticas públicas hacia la creación de materiales direccionados a la realidad de los estudiantes de este Estado, cuanto sus perspectivas y visiones de aprendizaje en función de su contexto socioeconómico. Aún del rompimiento de tabús cuanto una visión equivocada de los mitos que permean la enseñanza del idioma español en relación a su prestigio, y creencias sobre una lengua estándar que sería la variación peninsular. Fueron levantados cuestionamientos como los profesores consiguen identificar cual es la variante del libro o material que adoptan, como trabajan la variación lingüística en clase, entre otros cuestionamientos. Los resultados y discusiones muestran que muchas de las justificativas de los docentes son basadas en lo sentido común de los participantes sin una fundamentación teórica construida con bases en estudios lingüísticos.

Palabras-clave: Variaciones lingüísticas. Estado da Paraíba, Materiales didácticos.

LISTA DE ABREVIATURAS

ELE – Estudo de Língua Espanhola
LE – Língua Espanhola
LD – Livro Didático
PNLD – Programa Nacional do Livro Didático
OCEM – Orientações Curriculares Para o Ensino Médio
MERCOSUL – Mercado Comum do Sul
PSB – Partido Socialista Brasileiro
TAP – Empresa de Transporte Aéreo Portuguesa
EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo
AENA – Aeroportos Espanhóis e Navegação Aérea

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Cercanía Joven 1.....	39
Figura 2 – Capítulo 4 – Mundo futbolero: ¡fanáticos desde de la cuna!.....	41
Figura 3 – Capítulo 4 – Mundo futbolero: ¡fanáticos desde la cuna!.....	41
Figura 4 – Capítulo 4 – Mundo futbolero: ¡fanáticos desde la cuna!.....	42
Figura 5 – Capítulo 2 – Turismo hispánico: ¡convivamos con las diferencias!.....	43
Figura 6 – Capítulo 5 – Discurso: ¡con mis palabras entraré en la historia!.....	44
Figura 7 – Capítulo 1 – Cultura latina: ¡hacia la diversidad!.....	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária
Gráfico 2 – Sexo
Gráfico 3 – Formação profissional
Gráfico 4 – Países visitados pelos docentes
Gráfico 5 – Uso do livro didático ofertado pelo Estado da Paraíba

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Experiência dos professores

Tabela 2 – Livro Didático utilizado pelos docentes

Tabela 3 – Motivo da Escolha do Livro

Tabela 4 – Opiniões sobre o livro Adotado

Tabela 5 – Variante Linguística do Livro adotado

Tabela 6 – Como a Variação é abordada no Livro

Tabela 7 – Como trabalham as variações em aula

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS EM UM CONTEXTO DE APRENDIZADO	13
2 A LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS VARIANTES DIALETAIS	14
2.1 Motivos para que ocorram as variedades dialetais	15
2.2 Classificação das variantes	15
2.3 Variações enquanto sua origem	16
3 ESPANHOL PENINSULAR X ESPANHOL DE AMÉRICA	16
4 O ESPANHOL NA AULA DE ELE DO ESTADO DA PARAÍBA	19
5 A IMPORTÂNCIA DA ESCOLHA E DO USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS	20
6 METODOLOGIA	21
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
7.1 Análises das respostas do questionário	23
7.2 Análise das variações linguísticas no livro do primeiro ano (1º ano)	38
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	50

INTRODUÇÃO

A Língua Espanhola (LE) no Brasil vem obtendo grande destaque e adquirindo espaços maiores no cenário nacional. Isso se deve essencialmente a aspectos políticos, econômicos e demográficos. Diante disso, a cada dia estratégias de aprendizado e políticas educacionais vêm sendo desenvolvidas, com a implementação de novas metodologias, materiais didáticos e aplicação em formação docente visando a novos olhares na educação.

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem o objetivo de averiguar e refletir sobre como acontece o ensino das variedades linguísticas do idioma espanhol presentes nos livros didáticos do ensino básico de jovens brasileiros do Estado da Paraíba, além da pretensão de mostrar e servir de apoio a futuros professores e alunos no estudo da língua acerca da opção da variação linguística mais adequada e a importância do enfoque das variações existentes para o uso no ensino-aprendizagem.

Sobre uma perspectiva de analisar qual/quais variedades são utilizadas em sala de aula de ELE e como são trabalhadas pelos professores paraibanos, assim como também no Livro Didático (LD) aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do Estado da Paraíba, para recurso metodológico, em função da realidade do uso das variedades linguísticas faladas na Espanha e nos países de língua espanhola da América e África, que fizeram desse idioma uma unidade dentro de sua diversidade, que é o resultado de influências de outras culturas que geraram com o passar dos séculos tanta diversidade cultural em cada um desses países ao ponto de assumir e incorporar características culturais próprias ao idioma praticado de forma particular em cada um deles e, até mesmo, em regiões dentro de um mesmo país ou grupo de países.

Nesse contexto é necessário demonstrar ao estudante do idioma, que irá iniciar o aprendizado, essa gama de variedades com que poderá se deparar, sobre a sua importância de enfoque nos livros didáticos para que o aprendiz tenha consciência das propostas que possam ser apresentadas em sala de aula, da utilização de uma variação específica, sem que essa variedade comprometa seu uso ou compreensão das demais variações que o espanhol apresenta. Que o professor é o responsável pela escolha da variação linguística mais adequada na dinâmica de sala de aula que venha a ser do seu domínio, sem que essa venha prejudicar o estudante com a prática cotidiana do idioma em sua comunicação.

A causa deste estudo vem a partir da suspeita de que, ainda, a variedade peninsular se sobrepõe à hispano-americana e que existe uma dicotomia no enfoque do uso baseado entre

essas duas variações, até pela tendência que, neste sentido, se apresenta na maior parte dos materiais didáticos de espanhol nos diferentes níveis de ensino, questão, que a nosso ver, precisa ser equilibrada, valorizando todas as variedades do espanhol que existem no mundo globalizado.

Circunstancialmente, levanta-se um questionamento quanto ao uso da variação que se deve utilizar em sala de aula, no qual, existe uma variedade de variações e não apenas um modelo hierárquico ou uma dicotomia como se é levantada erroneamente entre muitos professores do idioma, pois o modelo de língua que deve ser utilizado em sala de aula: é aquele modelo mais adequado devido as suas questões político-geográficas, ou necessidade do aluno de acordo com seu interesse cultural e outros fins, ou até mesmo a variação que o professor tenha domínio, desde que seja de grande necessidade o enfoque da existência das variações linguísticas com que o aluno pode se deparar no seu processo de aprendizado. Desde que diante dessa proposta possamos afirmar que exista uma unidade dentro de sua diversidade.

O trabalho se justifica através do disposto nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 2006), que podemos encontrar na seção Línguas Moderno que inclui o espanhol, apontando sugestões didáticas para a sala de aula para os estudantes de escola pública:

A primeira questão que se apresenta é a peculiaridade do ensino de língua estrangeira para escolas públicas. Em primeiro lugar, é crucial que fiquem bem claras as diferenças que deve haver entre o papel da língua estrangeira e a forma de abordá-la no âmbito da educação regular e no âmbito do ensino livre. Trata-se de experiências de natureza diferente, que não podem ser confundidas nem mesmo quando o ensino das línguas na escola é terceirizado. (ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO, 2006, P. 131).

Baseia-se também na importância da Lei do Espanhol nº 11.191/2018 do Estado da Paraíba, em que o Deputado Anísio Maia, em seu projeto de Lei nº 1509/2017, discorre sobre a importância da oferta do ensino apontando como o papel relevante que a língua deve ter para os estudantes das escolas do Estado:

[...] as relações que o Estado da Paraíba com países de língua espanhola. É também importante o acesso à língua estrangeira tendo em vista o exitoso programa GIRAMUNDO que faz com que os estudantes paraibanos façam intercâmbios em vários países do mundo. Em suma, baseia a justificativa da importância da oferta da língua espanhola na rede pública de Ensino do Estado da Paraíba. (PROJETO DE LEI Nº 1509/2017, 2017, p. 03).

A oferta de ensino de línguas estrangeiras é proporcionar ao aprendiz o conhecimento da realidade linguística plural, levando ao estudante uma bagagem de conhecimentos socioculturais àqueles que a aprendizagem de tais línguas é garantida.

Dispondo da importância da implantação e valoração do idioma, com base na ampliação do espaço das línguas estrangeiras na escola pública, com atenção especial para a língua espanhola, em virtude das fronteiras do nosso país, favorecendo o contato de diversas identidades nacionais e culturais das relações estabelecidas através do MERCOSUL e pelas relações comerciais do mercado produtor de bens e serviços que apresenta o Brasil e, por sua vez, o Estado da Paraíba.

Diante do exposto, algumas perguntas guiam esta investigação, cujas repostas virão no final desse trabalho:

- Os professores conseguem identificar qual é a variante linguística do livro ou material que adotam?
- Como a variação linguística é abordada no livro ou material que utilizam?
- Como trabalham as variações linguísticas em sala de aula? Se trabalham, de que maneira abordam as variações linguísticas em sala de aula?

Busca-se com o desenvolvimento deste trabalho contribuir com estudos na área de Sociolinguística Aplicada, relatando a importância do enfoque das variações linguísticas no contexto didático dos livros de espanhol para o aprendiz do idioma e as opiniões dos professores do Estado da Paraíba quanto ao seu uso em sala de aula, da variação mais utilizada pelos professores, refletindo sobre o papel do material didático quanto ao relato das variações e suas opiniões sobre o tema.

1 AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS EM UM CONTEXTO DE APRENDIZADO

Como situa Moreno (1998:22) sobre as variações linguísticas segundo Henrietta Cerdegre (1983:150) e Humberto Lopes Morales (2004:56-57) assinalaram desde a sociolinguística e com toda clareza, que os fatores que determinaram a aparição de umas variedades linguísticas em certas circunstâncias e de outras variantes em circunstâncias diferentes, dentro de uma comunidade de fala, responde a estas quatro possibilidades:

- a) Que as variantes venham determinadas exclusivamente por fatores linguísticos.
- b) Que as variantes venham determinadas exclusivamente por fatores sociais.
- c) Que as variantes venham determinadas conjuntamente por fatores linguísticos e sociais.

d) Que as variantes não venham determinadas por fatores linguísticos e sociais.

No qual, as variações linguísticas são produtos do seu meio social e possibilita está em constante modificação de acordo com questões que inferem através dos seus fatores culturais que seu povo absorve e modifica diante de sua constante evolução histórica, produto dos frutos de natureza social, dando origem a uma gama de socioletos e geoletos.

Esse trabalho se faz diante dos estudos linguísticos de profissionais que aportam teoricamente referências a nossa pesquisa sobre variações linguísticas baseada na dicotomia estabelecida entre os professores de ELE do Estado da Paraíba, em função de suas reflexões formadas pelo uso da língua em sua interação ensino-aprendizado, quanto ao uso do seu material didático em sala de aula.

Baseando-se na fundamentação que o ensino de um idioma requer, a utilização de materiais didáticos elaborados com as características e perfil do aprendiz, para que esse possa ter melhor aprendizado e interesse, de acordo com a variação que deseja adquirir ou fazer uso.

A problematização da nossa pesquisa baseia-se na dicotomia criada para o ensino de variações linguísticas em sala de aula dos professores paraibanos sobre o perfil da polarização espanhol Peninsular e espanhol de América. Sabendo-se que no aprendizado e formação de professores na licenciatura de letras espanhol, não existe apenas a dicotomia criada por muitos deles, que o espanhol não se limita a essas duas variações e sim que há uma possibilidade de serem trabalhadas outras variedades existentes dentro dessas duas variantes.

Partindo do questionamento da utilização da variante mais adequada a ser trabalhada em sala com o aluno, deve-se olhar do ponto de vista desse quanto à necessidade do uso em função das condições pelas quais ele terá essa necessidade de pôr em prática a comunicação de acordo com o contexto político, geográfico em questão do seu entorno. Sem a contrapartida de esquecer nesse processo de ensino-aprendizagem, a diversidade do idioma, polarizando a variação que se faz mais necessária ao aprendiz.

2 A LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS VARIANTES DIALETAIS

De acordo com Débora Silva (2018) o espanhol apresenta três regiões que se dividem as variantes dialetais: Europa, África e América. No que quer dizer que dentro de um território que se fala o mesmo idioma, pode apresentar algumas outras variações e pontos diferentes do uso, devido a características particulares de cada zona.

Podemos afirmar de acordo com suas considerações que nenhuma língua se constrói em sua unidade e que em qualquer território podemos encontrar variações na linguagem. Podendo dizer que a língua é a soma de todos os seus dialetos.

2.1 Motivos para que ocorram as variedades dialetais

Os motivos para que ocorram as variantes dialetais de acordo com Débora Silva (2018) podem acontecer nesses territórios motivados por processos históricos e culturais que cada país, região ou grupo de países se depara em sua sociedade e podem se datar de muitos anos ou podem ter sido introduzidos no seu idioma recentemente. Esses são alguns dos motivos para que ocorram as variações dialetais:

- 1- Globalização e transculturação
- 2- Modificações sociais
- 3- Moda
- 4- Religião
- 5- Momento histórico
- 6- Imigração
- 7- Inovações tecnológicas

2.2 Classificação das variantes

Débora Silva (2018) faz a seguinte classificação quanto às variações:

Variação diafásica

Determinada através do contexto comunicativo que apresenta a comunicação entre interlocutores em seu estilo ou maneira pessoal de expressão, podendo ser formal ou informal. Ou o estilo de acordo com a entonação do falante em seu posicionamento na fala.

Variação diatópica

Representam as variações que provocam diferenças na língua por causas geográficas que se denominam dialetos, através do seu processo cultural local, influenciados também por fatores climáticos, altura, isolamento, etc.

Variação diastrática

Variação determinada em função do fator sociocultural em que influencia o nível cultura e socioeconômico dos falantes, através da convivência social de grupos específicos de pessoas, que se originam dentro destes grupos as gírias e os jargões.

Os jargões se relacionam à área profissional, caracterizada como um linguajar técnico, já as gírias como um vocabulário específico de certos grupos.

Variação diacrônica

São variações que acontecem em um processo lento que só podem acontecer sobre um longo trajeto de tempo, que se apreciam diferenças no idioma enquanto a gramática, o léxico e, às vezes, na ortografia.

2.3 Variações enquanto sua origem**Regionalismos**

São palavras ou construções sintáticas, vocabulário, gramática ou entonação própria de uma região determinada dentro de um mesmo país ou território.

Estrangeirismos

Palavras incorporadas de outro idioma com o mesmo significado ou diferente.

Indigenísimos

Palavras incorporadas ao idioma que provem dos povos nativos de uma localidade.

3 ESPANHOL PENINSULAR X ESPANHOL DE AMÉRICA

Partindo do estudo de Moreno Fernández (2000) sobre as variedades do idioma espanhol, podemos observar a riqueza, que a língua espanhola apresenta em sua formação, podendo ser encontradas variedades dialetais na Europa, América e África, no que refere as suas manifestações em âmbitos geográficos concretos.

Como aponta Moreno (2000) sobre a importância da realidade dialetal do espanhol, para que o professor possa ensinar esse idioma, ele necessita conhecer as características das variedades da Europa e da América por serem maioritárias e as mais extensas e aponta a importância dos conceitos teóricos e práticos da língua espanhola:

[...] diassistema o prototipo y de la realidad a la que se refiere – y de la que participan todos los hablantes-, es fundamental comprender... que el español aglutina variedades geolingüísticas y sociolingüísticas diversas. Con eso se quiere decir que, sin negar lo común, es evidente que la lengua general se manifiesta de formas distintas de acuerdo con variables externas a ella, como son la geografía, el tiempo, la sociedad y la situación [...] (MORENO FERNÁNDEZ, QUÉ ESPAÑOL ENSEÑAR, 2000, P. 22-23)

A língua espanhola se caracteriza por ser uma língua coiné, ou seja, uma “lengua común que resulta de la unificación de ciertas variedades idiomáticas” segundo a versão eletrônica do Diccionario de la Real Academia Española (www.rae.es). Uma unidade que permite que falantes de países diversos se comuniquem e se compreendam utilizando o mesmo idioma.

Podemos destacar em relação aos domínios lingüísticos da Espanha, além do castelhano, o catalão, o galego, e o euskera, encontrados nas comunidades autônomas, que podem fazer uso oficial da língua regional, a par do espanhol, essas comunidades dispõem de outro vernáculo. E também podemos encontrar grandes territórios com dialetos regionais do espanhol na língua falada, regiões dialetais mais extensas como o andaluz, o estremenho e o murciano. Sendo que a língua escrita e a de comunicação de massas mantêm-se uniformes em todo o domínio peninsular.

O espanhol é a língua mais utilizada na Península Ibérica. Teoricamente, todos os espanhóis a têm como língua nativa, existindo as áreas das comunidades autônomas consideradas bilíngues além do espanhol. A Constituição Espanhola indica que: “La riqueza de las distintas modalidades lingüísticas de España es un patrimonio cultural que será objeto de especial respeto y protección.”

Na América podemos observar as zonas propostas por Pedro Henríquez Ureña: Zona I: sudoeste dos Estados Unidos, México e Centro América, Zona II: As costas e ilhas do Caribe, Zona III: terras altas andinas, Zona IV: Chile, Zona V: os três países rio-platenses.

Moreno (2000) destaca um fato muito relevante quanto à heterogeneidade da língua espanhola:

[...] como bien se sabe, España no es uniforme lingüísticamente..., pero es que América, en contra de la impresión que muchos tienen y que a veces se ha podido dar desde España, tampoco lo es, ni mucho menos: las distancias, la geografía y la historia explican el porqué fácilmente. Las diferencias que se observan entre el español de México y el de Argentina son obvias, como lo son las que existen entre el español de León y el de las Islas Canarias. Se ha llegado a decir que hay más distancia lingüística entre el norte y el sur de la Península que entre el español de Norteamérica y el de la Patagonia, no es una afirmación descabellada, pero ahora lo que importa es señalar que en

ambos continentes se nos muestran una riqueza y una variedad internas evidentes, aunque no alcen, ni mucho menos, el nivel de divergencia de otras lenguas. (MORENO FERNÁNDEZ, QUÉ ESPAÑOL ENSEÑAR, 2000, P. 36)

Observamos que Moreno destaca os fenômenos linguísticos existentes em cada região, que convertem em símbolos marcantes entre o espanhol Peninsular e o da América, os falantes espanhóis se caracterizam por utilizar o “z” e por usar “vosotros”, os americanos por “sesear” e por “vozear” e por usar recursos gramaticais como o diminutivo de advérbios. Mas também se observa como aponta Moreno, que muitos também “sesean” em algumas zonas espanholas como alguns andaluzes e canários usam “ustedes” para o tratamento de segunda pessoa do plural. Devemos afirmar que o mundo hispanofalante não é homogêneo, e com isso devemos reconhecer a existência de áreas geoletais. Com a zonificação do idioma espanhol, ao longo do século, foram criadas várias propostas para classificá-las através de critérios fonéticos, outras através de rasgos léxicos e outras por referências a certos critérios gramaticais.

Moreno (2.000) ressalta também a influência indígena na América em sua proposta de zonificação:

[...] A propósito de América también se ha hablado de la coincidencia de las principales áreas del español con las de las lenguas indígenas más difundidas: náhuatl (México), maya (Centroamérica), quechua (zona andina), mapuche (Chile), y guaraní (La Plata), todas estas propuestas han tenido una parte de acierto, aunque respeto a las lenguas indígenas, parece cada día más clara la escasa incidencia que han tenido en desarrollo histórico y en la situación actual de la lengua española, fuera de la presencia de indigenismos específicos y los procesos característicos de hablantes bilingües o semilingües, con dominio insuficiente de una de las lenguas. (MORENO FERNÁNDEZ, QUÉ ESPAÑOL ENSEÑAR, 2000, p. 37)

Sendo importante ressaltar que a língua espanhola dentro de sua diversidade não anula sua unidade. Moreno Fernández (2000) afirma que o espanhol possui uma homogeneidade, porém uma homogeneidade relativa que permite que haja variedades internas de diferentes países e regiões, apesar da língua apresentar peculiaridades em determinadas zonas, em todos esses lugares se utiliza o mesmo idioma:

La homogeneidad relativa de la lengua española está fundamentada en un sistema vocálico simple (5 elementos), un sistema consonántico con 17 unidades comunes a todos los hispanohablantes, en un importante léxico general, en lo que se refiere a los elementos léxicos estructurados, y una sintaxis que presenta una variación moderada, sobre todo en sus usos cultos” (MORENO FERNÁNDEZ, 2000, p. 15).

4 O ESPANHOL NA AULA DE ELE DO ESTADO DA PARAÍBA

O presente trabalho aborda uma temática bastante corrente entre o ensino de espanhol para brasileiros, o questionamento sobre qual espanhol ensinar, diante de uma problematização que envolve a dicotomia espanhol de Espanha e espanhol de América, direcionando a ênfase da variante diatópica, como foi exposto anteriormente, variação que provoca diferenças na língua por causas geográficas através de variações lexicais, fonéticas, morfológicas, sintática, na estruturação da linguagem.

Nesse sentido busca-se refletir sobre o uso das variações em sala de aula, no entanto os futuros professores de espanhol devem levar em conta na hora de escolher uma variação ou variações que sejam predominantes em sala, primeiramente a variante que o professor domina sem esquecer a possibilidade do enfoque no qual o aluno possa fazer sua imersão diante do uso do idioma e também tendo em questão fatores históricos e geográficos do seu entorno. Essa é uma problematização a se considerar na hora do questionamento sobre qual espanhol deverá ensinar.

No entanto, é importante lembrar que o aprendiz encontrará diferenças lexicais, semânticas e sintáticas no uso do idioma, mas não apresentará dificuldades em se comunicar de forma efetiva, isso não quer dizer que o estudante terá que aprender todas as diferenças, pois seria quase impossível, mas sendo necessário, como principal objetivo, que o estudante possa adquirir uma competência comunicativa que lhe permita distinguir dentro das variantes do espanhol.

Segundo Brown, (1998) “Língua e cultura estão intrinsecamente interligadas então não há como dissociá-las”. Todo estudante de um idioma ao emergir na sua aprendizagem, necessita conhecer aspectos culturais que formam a identidade do seu povo, pois possibilita ao estudante conhecer e emergir na sua linguagem.

É importante que tenhamos a consciência de que o professor não terá o domínio de todas as variantes, mas como já abordado anteriormente, faz-se necessário observar esses critérios do contexto comunicacional com que o aluno possa se deparar, sendo este de importância para o nosso país, e, por sua vez, para o Estado da Paraíba. Como o estado paraibano não apresenta limites com países de língua espanhola, é necessário analisar as questões comerciais e sociais do universo do aluno diante da escolha da variedade a ser usada.

Crítérios esses como fatores comerciais, como a proposta de desenvolvimento internacional da empresa espanhola AENA, uma empresa de liderança na gestão aeroportuária de passageiros, que terá uma concessão para administrar os aeroportos do nordeste do Brasil,

composto por os aeroportos de Recife, Maceió, Aracajú, Campina Grande, João Pessoa e Juazeiro do Norte, por um prazo de 30 anos, com possibilidade de mais cinco anos. Como também o recebimento de turistas argentinos que o aeroporto Castro Pinto, na grande João Pessoa, começou a ter no seu primeiro voo regular internacional semanal, desde julho de 2017.

Como relatou o governador Ricardo Coutinho (PSB) o convênio proporciona um incremento no potencial turístico do estado. “A Argentina é um dos maiores polos de geração turística para o Brasil. Dos cerca de 6 milhões de turistas que visitam o país, 2 milhões são argentinos e queremos que eles cheguem cada vez mais na Paraíba”, comentou Ricardo para a o G1 Paraíba. E que futuramente pretendem estender na implementação de novas rotas com a empresa portuguesa de aviação, interligando a Paraíba com a Península, como comentou o atual governador da Paraíba, João Azevêdo, disse que “... a Embratur informou que a diretoria da TAP, Companhia Aérea de Portugal, que estaria colocando a Paraíba na mira para iniciar operações em novos destinos, anunciando, ainda, a possibilidade de criar o programa “Stopover”, com voos para dois destinos nacionais que vai agilizar e aumentar o fluxo de turistas que chegarão à Paraíba.” em entrevista para o G1 Paraíba.

Podemos também analisar as propostas do governo nos seus projetos de intercâmbio cultural realizados nas escolas públicas estaduais, através da Lei 10.613, de 24 de dezembro de 2015, que torna públicas as inscrições do processo seletivo para participação no programa de intercâmbio internacional “GIRA MUNDO”, que leva 280 estudantes do 2º Ano do Ensino Médio da rede pública estadual para participarem do programa com vagas destinadas a intercâmbio no Canadá, Argentina, Espanha, Chile e Colômbia.

Objetiva-se com isso dar maior enfoque do conhecimento das variedades linguísticas baseadas principalmente no entorno comunicacional e aspectos linguísticos da variante rio-platense, formada por Argentina, Uruguai e Paraguai e, dessa forma, não prestigiar, apenas, a variação peninsular como se fosse uma língua padrão, já que nem mesmo na Espanha a língua é padronizada, possuindo outros dialetos e línguas oficiais dentro do seu território.

5 A IMPORTÂNCIA DA ESCOLHA E DO USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Como nosso foco principal é a análise das variedades linguísticas utilizadas pelos professores e as variedades que aparecem no livro didático utilizado pelos docentes entrevistados para a constituição desta pesquisa. Esta investigação objetivava verificar a

presença ou a não apresentação de variantes linguísticas nestes livros didáticos ou em materiais utilizados pelos professores do Estado da Paraíba.

É necessário explorar a diversidade do idioma, já que cada vez está ganhando mais espaço nos materiais de LE e nas salas de aula. Os educadores têm o papel de contribuir na formação cidadã dos participantes, trabalhando ativamente sobre uma perspectiva de prepará-los para interagir com a diversidade cultural e linguística, proporcionando o contato com o conhecimento de diferentes culturas e identidades valorando a heterogeneidade. Por este motivo, é importante refletir na escolha e na utilização adequada do material didático que servirá como ferramenta de ensino para estas aulas. Sendo necessário encarar as variações, não só por parte do professor, senão por parte das editoras, à criação de materiais didáticos voltados para os estudantes brasileiros, partindo daí a necessidade da demanda de publicações cada vez mais direcionadas a esse enfoque.

Como se justifica através do disposto nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 2006), que podemos encontrar na seção Conhecimentos de Espanhol:

[...] o papel mais educativo e formativo do que instrumental que é ao espanhol de línguas, e particularmente da língua espanhola no Ensino Médio é o reconhecimento da heterogeneidade do espanhol, que aponta para a necessidade de tratar essa língua, na sua especial relação com a nossa, de modo não estandardizado e nada hegemônico [...] (OCEM, 2006).

Como afirma Lagares (2013) antigamente havia uma escassez de livros voltados para o ensino de LE, era muito comum a utilização de livros importados nas salas de aula. Mas, a partir da década de 90, por políticas empreendidas do governo espanhol em colaboração de grandes empresas transnacionais, com o crescimento do uso da LE no panorama econômico, algumas editoras nacionais começaram a lançar coleções para o ensino do idioma espanhol. É que cada vez mais se padroniza a necessidade do estudante brasileiro quanto às questões de uso de acordo com essas necessidades.

6 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido sob o enfoque investigativo bibliográfico, descritivo e quantitativo. Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2002, p. 44) “é desenvolvida com base no material previamente elaborado, como livros e artigos”, pautada na utilização do uso didático das variações linguísticas nos materiais

de espanhol direcionados aos alunos do Estado da Paraíba e, também, através de entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o tema pesquisado. O propósito foi de mostrar a importância do enfoque das variações e quais aspectos e conceitos devem ser considerados no processo de ensino-aprendizagem.

Responderam a um questionário online (através do Google Formulários), elaborado para verificar suas opiniões, com 11 perguntas objetivas e discursivas. A finalidade era a de verificar informações tais como: com qual material didático trabalha nas escolas, se utilizam o livro didático aprovado pelo PNLD, se reconhecem a variedade linguística adotada nele e como são trabalhadas em sala de aula, se sabem e reconhecem as variações, e também a importância de as ensinar. Aplicado por um formulário individual e de participação voluntária.

Questionário aplicado a 39 professores de língua espanhola do Estado da Paraíba das redes municipais, estaduais e particulares, alcançando 100% dos profissionais em serviço atuantes no período que a entrevista foi realizada, cuja finalidade foi a de verificar o conhecimento destes sobre as variações linguísticas apresentadas nos materiais que fazem uso em sala de aula.

Com relação aos profissionais que participaram desta pesquisa, são professores de escolas públicas e privadas, nas modalidades de Ensino Médio. Vale esclarecer que aos educadores de escolas privadas não se dá a escolha do material didático, uma vez que os colégios e as redes de ensino em que trabalham determinam qual material será adotado. Já nas escolas públicas, o Governo Federal, através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que se renova a cada quatro anos, disponibiliza a escolha de novos livros pelos professores, com coleções que se adaptem melhor à sua realidade de ensino, com base nas Orientações Curriculares. Sendo importante lembrar que as Orientações Curriculares possuem material didático específico, mas cada professor pode elaborar seu próprio material, adaptando-o à realidade do alunado e ao contexto de enfoque que pretenda dar ao conteúdo disposto.

O questionário tem o propósito de fornecer dados colaborativos. E, de acordo com a investigação, verificar como os professores abordam a variação linguística em suas aulas. Objetiva-se, também, tomar conhecimento de quais variantes linguísticas são utilizadas e se são consideradas outras dentro do material. Os dados foram analisados e interpretados conforme a bibliografia selecionada e discutida ao longo deste trabalho.

Para termos uma maior visão quanto ao ponto de vista dos professores pesquisados foi optado por se fazer uma breve análise no livro *Cercanía Joven* das autoras Ludmila Coimbra

e Luiza Santana Chaves, porquanto foi um livro aprovado recentemente pelo PNLD 2018-2020 e pelo Ministério da Educação, além de ser o recurso didático mais usado entre os professores pesquisados.

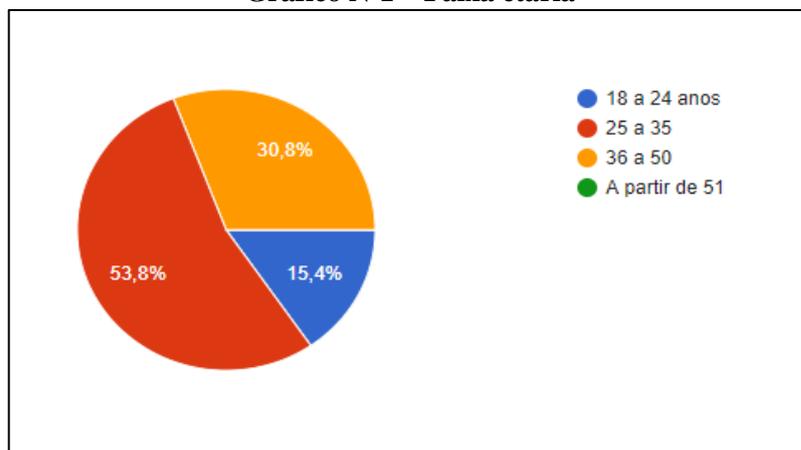
A principal proposta quanto à investigação era verificar a dicotomia generalizada entre o “Espanhol Peninsular” e o “Espanhol de América”, na perspectiva de identificar esse questionamento e analisar as respostas quanto ao conhecimento marcado pelas crenças do uso das variações linguísticas atribuídas a essa bipolarização do idioma, no intuito de verificar se os informantes faziam menção a algumas das subzonas americanas.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

7.1 Análise das Respostas do Questionário

Analisando as respostas do questionário aplicado aos 39 professores do Estado da Paraíba pertencentes a escolas públicas e privadas os resultados são os seguintes:

Gráfico N°1 – Faixa etária

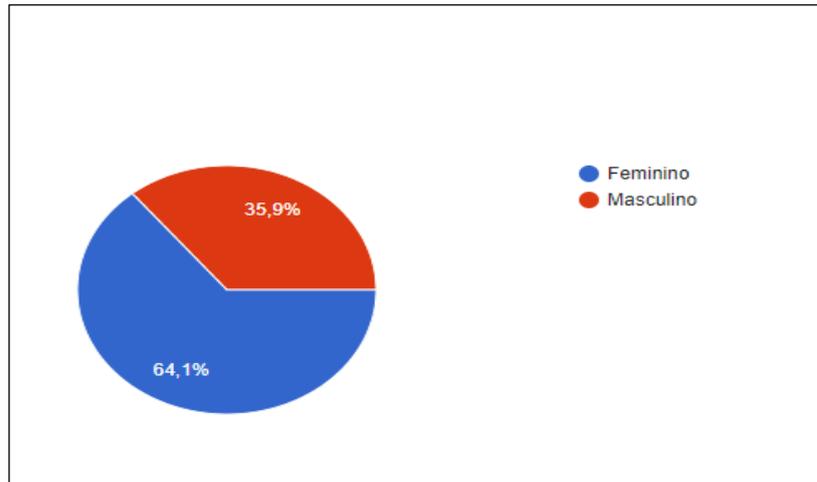


Fonte: Elaboração própria segundo os dados da investigação (outubro – 2018)

A amostra de professores pesquisados é uma amostra jovem e a maioria deles tem entre 25 e 35 anos e nenhum professor tem mais de 51 anos de idade.

A segunda pergunta foi relativa ao sexo dos participantes:

Gráfico N° 2 – Sexo

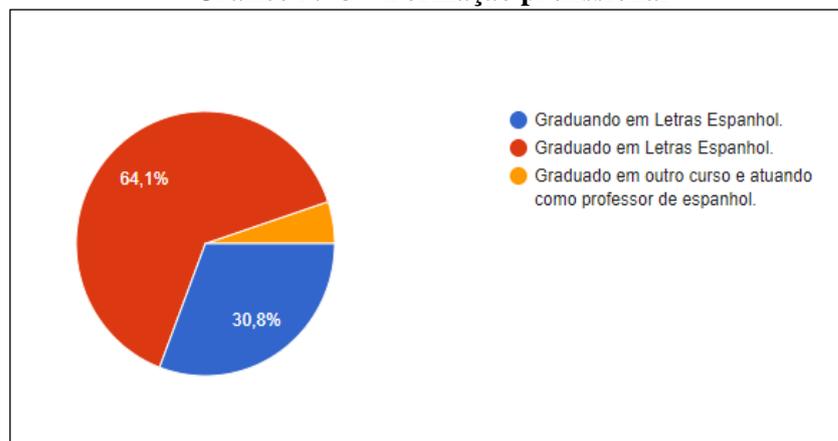


Fonte: Elaboração própria segundo os dados da investigação (outubro – 2018)

Como podemos observar no gráfico N° 2 a maioria dos docentes na área de Língua espanhola é do sexo feminino.

O gráfico N° 3 mostra o resultado da pergunta referente à formação profissional

Gráfico N° 3 – Formação profissional



Fonte: Elaboração própria segundo os dados da investigação (outubro – 2018)

Podemos observar que apenas 6% dos professores não são da área, porém 36% ainda não têm o título de professor de espanhol, ou outros professores atuam na disciplina provavelmente para complementar carga horária, sendo o percentual de 5,1 por cento dos entrevistados que são graduados em outro curso e atuam como professore de espanhol. Observa-se que por ser uma disciplina recente, existe ainda um grande percentual de

professores que estudam e lecionam a disciplina, em uma quantidade de 30,8 por cento, e 64,1 por cento já estão graduados e atuando na disciplina.

Quanto ao tempo que levam lecionando ou lecionaram a disciplina de espanhol, a experiência varia muito, mas a maioria leva pouco tempo.

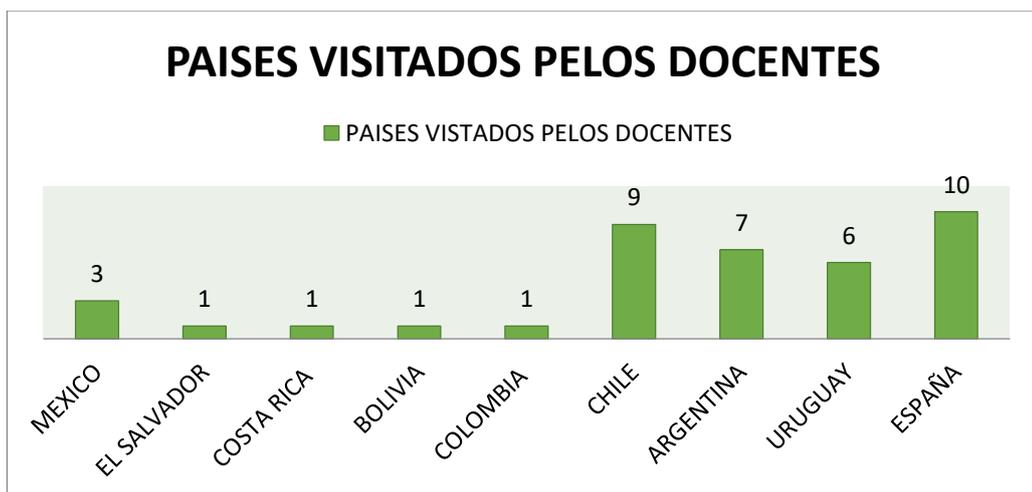
Tabela 1 – Experiência dos professores

ANOS DE ENSINO	PROFESSORES
1-5 anos	16 professores
6-10 anos	9 participantes
10-15 anos	8 participantes
15 ou mais	1 participante

Observa-se que mais da metade dos participantes leciona a menos de dez anos, reforçando o que já foi comentado anteriormente, sobre a recente implantação da disciplina no Estado e demanda de profissionais pela oferta da disciplina.

Interessava-nos saber se havia por parte dos docentes o desejo de conhecer algum país hispano falante e saber, também, entre os entrevistados, aqueles que tiveram a oportunidade de visitar um desses países. As respostas podem ser observadas no gráfico N° 4.

Gráfico N° 4 – Países visitados pelos docentes



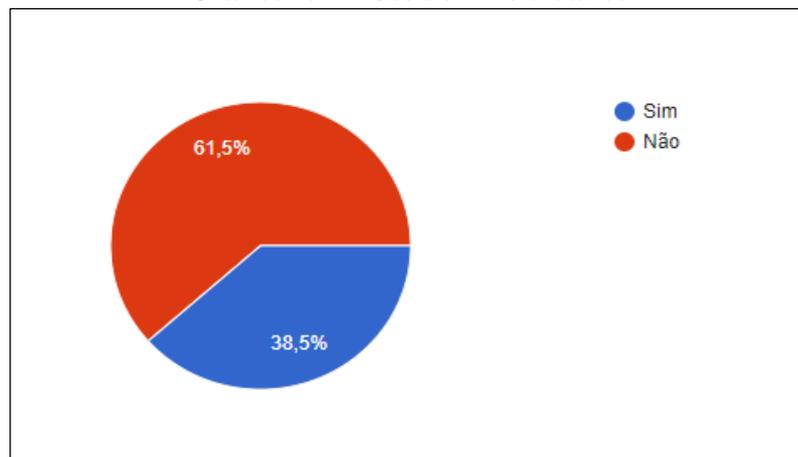
Fonte: Gráfico da autoria do aluno 2019

Podemos observar que mais da metade dos docentes (20 deles) não viajou a nenhum país de língua espanhola ainda. Dos 19 que já viajaram, alguns visitaram mais de um país. Mais de 50% já visitaram Espanha e o resto, países de América Latina. O país de América Latina mais visitado foi o Chile, seguido da Argentina. Demonstrando, assim, as relações de

interesse destes participantes por questões culturais ou motivos pessoais: estudo, trabalho e afins. Tendo bastante sentido no que podemos analisar quanto ao uso do idioma e a busca de interesse quanto suas relações pessoais, um fator que direciona a escolha da zona a ser visitada entre eles.

Com relação ao uso do livro didático ofertado pelo Estado da Paraíba para lecionar as aulas de espanhol:

Gráfico N°5 – Uso do livro didático



Fonte: Elaboração própria segundo os dados da investigação (outubro – 2018)

Foi constatado que a maioria dos discentes entrevistados (61,5%) não fazem uso do livro didático disponibilizado pelo Estado da Paraíba.

Os motivos são diversos: três deles disseram que elaboram seu próprio material, 10 dos participantes não usam por atuarem na rede privada, dois deles responderam que não há livro na escola em que atuam, um deles disse que não faz uso haja vista que nem todos os alunos receberam o livro, três dos participantes por atuarem em centro de línguas, um por atuar na rede municipal de ensino. Três das respostas que chamaram mais atenção: uma delas diz o motivo de não fazer o uso, “Não se encontram boas atividades para os alunos praticarem e que sejam divertidas para eles. Muito "copiar e responder" e pouco dinâmicas para as aulas.” Outra diz: “não são compatíveis com a realidade educacional dos estudantes da rede pública de ensino.” E a última delas: “O livro do Estado não é suficiente e nem tanto dinâmico.”

Ainda de acordo com a questão sete, foi perguntado aos participantes que não utilizam o livro do Estado que material utilizam?

Um deles utiliza o livro Sentidos, três fazem uso de Ventana – Santillana, cinco dos entrevistados selecionam e preparam seus materiais, um deles utiliza o material do Sistema

Ari de Sá, outro, Aula Internacional da Editora Difusión, um professor adotou o Esencial, há também um quem faz uso de material disponível do curso de idiomas, e um docente ampara suas aulas com o material do SAS e SAE, dois profissionais adotam Cercanía Joven, Contabilizaram-se ainda os que títulos Aula internacional e Gente Joven, Gente, Bem e Criativa, Conecta, Nuevo Ven - Editora Edelsa, Sistema positivo, En Contacto e Sistema positivo e Ventana foram adotados, cada um, por um profissional do idioma..

Foi perguntado aos entrevistados sobre o uso do material ofertado pelo Estado da Paraíba, dos quais 38,5 dos entrevistados dizem fazem uso dele. Foram feitas na questão oito três indagações diante da pergunta seis, caso essa fosse tida como resposta positiva.

A primeira delas foi perguntada: Qual livro didático é utilizado em sala de aula?

Tabela 2- Livro Didático utilizado pelos docentes

Cercanía	Sentidos	Enlaces	Coleção "Conecta"
11 professores	2 professores	1 professor	1 professor

Sabemos que na rede pública geralmente os professores escolhem dentre os livros didáticos disponibilizados pelo PNLD, então por este motivo foi questionado aos docentes o porquê da escolha.

Tabela 3 – Motivo da Escolha do Livro

“Eu não o escolhi, quando cheguei à escola ele já havia sido escolhido por outro professor.”
“Contemplada habilidades e competências eficazes no que concerne a aquisição do ensino-aprendizagem da língua espanhola.”
“Não fui eu que escolhi.”
“Era o menos ruim.”
“A melhor opção entre as propostas enviadas.”
“Não tive a oportunidade de escolher, mas se eu fosse escolher, seria o !Entérate! por conter uma linguagem simples e limpa com relação aos conteúdos.”
“Livro que todos os alunos ganharam, de certa forma, ajuda no processo em sala de aula.”
“Abrange as quatro destrezas e não se limita a apenas ao estrutural.”
“O livro é bem completo.”
“Atividades mais claras e objetivas.”

“Dentre as opções observadas, identifiquei-me com a proposta desta coleção.”
“Diante dos que foram apresentados foi o que mais se aproximou da realidade dos nossos alunos.”
“Único recurso disponível.”
“Atende o básico dos conteúdos referentes ao idioma em ambas as turmas do ensino médio, contribuindo, assim, para um bom desenvolvimento de aprendizagem na língua espanhola.”
“Ofertado pela escola.”

A terceira questão relacionada à proposição oito: Qual a opinião sobre o livro adotado?

Tabela 4 – Opiniões sobre o livro Adotado

“O pior livro que já trabalhei em sala. Textos muito longos e cansativos, foge da realidade do aluno, os textos apresentados não despertam o interesse dos estudantes e percebo que quando trabalhamos com o livro didático os alunos ficam muito desmotivados, por esta razão prefiro trazer material extra.”
“Muito eficiente diante da proposta pedagógica da escola na qual atuo.”
“É um bom livro, mas distante da realidade dos alunos, com textos muito longos e complexos, algumas vezes tenho que adaptar.”
“Não é muito atrativo. Os textos trazem temas que não são coerentes à faixa etária. Não trabalha com vocabulário e não traz gramática em uso.”
“Ótimo guia didático.”
“Acho o livro complicado... É muito extenso na parte de leitura e se tratando de adolescentes, eles não têm paciência para leitura e tampouco querem aprender a ler em espanhol.”
“Ele não aborda questões que perpassam por todos os países “hispanohablantes” e suas culturas.”
“Um bom livro, mas um pouco avançado para alunos que não tiveram uma base no Ensino Fundamental, no que se refere à Língua Espanhola.”
“É um bom livro, que consegue contextualizar bem a língua.”
“Ele é bem objetivo e prático.”
“Considero um livro bastante atual, que atende às necessidades básicas dos aprendizes, bem como as minhas.”

“É um bom livro desde que seja bem planejadas as aulas.”
“Regular.”
“É uma das ferramentas que ajuda a suprir as necessidades do alunado na aula.”
“É um bom livro.”

Na questão nove foi perguntado se saberiam identificar qual a variante linguística do livro ou material que adotam:

Tabela 5 – Variante Linguística do Livro adotado

“Sim!”
“O livro, diferente de outros que já trabalhei, abrange diferentes variantes da língua espanhola, algo que em princípio seria um ponto positivo.”
“Não existe uma variante específica, uma vez são trabalhos e apresentados vários pontos específicos que fazem parte dessas variantes.”
“Em geral o da Espanha, mas apresenta nas conjugações a variação rioplatense.”
“Como diversifico no material, tenho a possibilidade de trabalhar com as diversas variantes. Não tendo uma apenas.”
“A variação é a standar: espanhol penínsular e referência à variação rioplatense. Já nos materiais dos sistemas de ensino utiliza a peninsular/rioplatense/ peruana/ colombiana e mexicana.”
“Sim. Os livros que chegam até aqui, apresentam predominantemente a variante europeia.”
“Ele traz várias, inclusive coloca o pronome "vos " . O que muitos livros não trazem.”
“Sim.”
“Em geral, utilizam a variedade peninsular.”
“A variante standard, muito embora possamos perceber marcas nos textos de outras variantes como a rioplatense.”
“Sim. Español standart.”
“Sim, o da Espanha, por ser mais sonoro.”
“Espanhol latino.”
“Espanhol da Espanha.”
“Sim. Pois traz, vários textos e informações acerca dos países que têm o espanhol como língua oficial.”
“Procuro variar, dentro de um contexto cultural, mas o meu espanhol é Centro Americano, de El Salvador.”

“É bem variada. Argentina-colombiana, espanhola, chilena...”
“O espanhol Peninsular.”
“Sim.”
“Diatópica, enfatizando as Américas.”
“Sim. A maioria dos livros didáticos possuem a variante linguística da Espanha, e poucos materiais didáticos possuem a variante da Argentina, sobre a utilização do "voseo".
“Não, pois não segue uma única variedade.”
“Variante espanhola”
“Espanhola.”
“Espanhol latino, acredito.”
“O livro traz a variante latino-americana, mas não se especifica em nenhuma, trabalha dando um leque de possibilidades.”
“Trabalha com variantes distintas, não só a do espanhol da Espanha, como também do espanhol da Argentina”
“Espanhol Peninsular.”
“Sim. A peninsular e americana, nos textos e nos áudios presentes no livro.”
“Utiliza Hispano e espanhol da Espanha.”
“Não há a predominância de uma só variante.”
“Variante peninsular.”
“Europeia.”
“Espanhol Peninsular.”
“Padrão. Peninsular na grande maioria.”
“Sim. Espanha.”
“Espanhol tradicional.”

A décima pergunta foi direcionada sobre como a variação linguística é abordada no livro ou material que utilizam:

Tabela 6 – Como a Variação é abordada no Livro

“Primeiro, alguns textos e gêneros textuais são de escritores latino americanos, daí já podemos ver que há uma abertura para outras variantes além da peninsular, na parte de conjugação dos verbos o pronome "vos" também aparece. Mas, eu creio que em 50 minutos de aula não é possível trabalhar todas as variantes, o que eu faço normalmente é o uso de

uma abordagem comparativa, se por exemplo no livro aparece o "vosotros", geralmente eu explico aos estudantes que em outros países a forma utilizada é ustedes.”
“De maneira interdisciplinar, uma vez que o livro aborda elementos linguísticos e culturais existentes em distintos países hispânicos.”
“A través de áudios.”
“Dependendo do conteúdo ou tema trabalhado, a variação linguística é abordada em maior ou menor grau.”
“O material explica várias variações.”
“A través dos apartados, gramáticas, fonéticas e vocabulários utilizando exercícios de audição. Exemplificando a existência de variações linguísticas.”
“Eu preparo meu próprio material.”
"El español suena de maneras diferentes" traz a questão da pronuncia e também alguns vocabulários de Hispanoamérica e Espanha.”
“O livro foca a língua espanhola usada na Espanha, mas cita em todas as lições vocabulário correspondente aos outros países falantes da língua.”
“O livro contém informações culturais, vídeos e áudios de pessoas de outros países. Porém, pelo que lembro, há mais imagens e áudios com a variedade peninsular com lugares, formas que celebram datas comemorativas, etc. Outro ponto interessante é que a editora criou uma edição especial para a América, abordando mais aspectos daqui e não só da Espanha como o Aula Internacional (tradicional), mas ainda não tive acesso ao material completo.”
“De maneira contrastiva.”
“Fala superficialmente do que seria usual na América latina.”
“Quase não aparece.”
“Por meio de textos e atividades que trazem as muitas variações linguísticas dos países falantes da língua espanhola.”
“Identificando as formas de falar dentro daquele contexto específico que se está trabalhando. Exemplo: Um texto mexicano, vamos identificar palavras específicas daquele lugar e assim por diante.”
“Sutil.”
“Em forma de textos, 'historietas'.”
“A VL adotada pelo livro é a paraguaia, mas costumo mesclar com outras variantes a nível de conhecimento.”
“Não.”

“Através de textos, músicas e áudios presentes do CD que acompanha o livro didático.”
“Pela experiência que tive com livros didáticos, não se percebe destaque nos mesmos com relação à variação linguística. Alguns casos citam a existência do voseo, porém é algo muito ‘vago’.”
“Através da escolha de textos autênticos (orais, escritos, multimodais) de diferentes variedades dialetais e em diferentes gêneros discursivos.”
“Os áudios do livro apresentam supostos falantes de outros países hispânicos: variantes Argentina , mexicana, e outras.”
“No cotidiano, e em situações variadas, com foco na utilização prática da língua.”
“Minha variação linguística é a espanhola, porém sempre apresento a latina, fazendo comparação.”
“Apresentação de léxico de acordo com país, aspectos gramaticais como uso de pronombres, verbos, tuteo, voseo,ustedeo.”
“Através de frases ou palavras em um determinado contexto, como também através de áudios do cd que acompanha o livro.”
“A variação linguística é abordada em poucos momentos ao longo do livro, sendo necessária a utilização de materiais autênticos como músicas, vídeos e textos jornalísticos, para ampliar a visão dos alunos sobre a diversidade linguística da Língua Espanhola.”
“É abordada de uma forma não muito valorizada.”
“O livro não aborda nenhuma variante, a responsabilidade dessa abordagem é feita pelo professor.”
“Em todas as quatro habilidades.”
“Alguns textos, diálogos mostram as variantes presentes na Espanha.”
“No material do Estado que utilizo a variação linguística está exposta em poucas partes, apresenta-se mais nos capítulos iniciais onde se apresenta a língua com áudio e textos diversos, depois não se fala muito.”
“É utilizada na maior parte do material, mas sempre mostrando que existem outras e que não existe uma certa ou errada.”
Aborda na maior parte a variante sul-americana e Peninsular (Espanha)
É abordada de maneira bem sucinta, como textos, gramáticas, conteúdos cotidianos indo ao encontro de outras disciplinas, além de trabalhar com as 4 habilidades linguísticas.”
“De maneira simples sem dar muita ênfase.”

A décima primeira questão se fez sobre o trabalho das variações linguísticas em sala de aula, se são trabalhadas por eles, e de que maneira abordam as variações linguísticas em sala de aula, também foi pedido para justificar a questão.

Tabela 7 – Como trabalham as variações em aula

<p>”Sim, através do uso de vídeos, história em quadrinhos, cômicos, música, entre outros. Como exemplo disto poderia mencionar o cômico da cartunista Maitena, o qual traz a variante argentina, mas também nas músicas é possível trabalhar muito com vocabulários. Por exemplo, a última aula que ministrei levei a canção: Calma de PEDRO CAPÓ, um cantor portorriquenho, daí foi possível trabalhar a linguagem coloquial usada em Puerto Rico, assim como expressões de uso recorrente no país que são própria desta região, como também expressões que se abrangem a outros lugares na América Latina.”</p>
<p>“Sim! Mostrando, comparando e identificando esses elementos através de diferentes situações mostradas nas atividades trazidas pelo livro didático.”</p>
<p>“Sim, se for pronúncia explico ao menos 3 pronúncias (LL)”</p>
<p>“Sim. Ao se trabalhar com língua (seja ela materna ou adicional/estrangeira) não se pode fugir do trabalho com a variação linguística, por proporcionar ao aluno perceber o quanto a língua é viva e pode sofrer mudanças dependendo do contexto (social, político, regional, etc.) em que esteja envolvido.”</p>
<p>“Trabalho pouco. O foco é interpretação de texto e gramática.”</p>
<p>“A partir do material e com comparações como, por exemplo, em regionalização de vocabulários. Exemplo: coche peninsular/ auto rioplatense/ carro Colômbia. E foneticamente o uso do voceo e tuteo, assim como o interdental.”</p>
<p>“Sim. Busco, sempre que possível, apontar diferenças linguísticas por meio de exemplos práticos.”</p>
<p>“Sim. Trazendo exemplos escritos e orais de diferentes variações "diatópicas".”</p>
<p>“Sim. É importante citar que há diferenças linguísticas, como em todas as línguas. O livro sugere muitas atividades</p> <p>Nas quais os alunos comparam o espanhol em países diferentes. Costumo trabalhar músicas de cantores de países diferentes.”</p>
<p>“Sim. Através de textos, vídeos, áudios que abordem diversos aspectos culturais, fonéticos, entre outros, filmes produzidos por diretores de distintos países, atores ou cantores diversos. Muitas vezes, meus alunos me perguntam como devem pronunciar a ll, y, z e até pedem</p>

desculpa (sim!) se pronunciam com a variedade rioplatense ou peninsular, por exemplo, perguntam sobre o uso do Vos (rioplatense) ou vosotros (Espanha), mas sempre explico que podem adotar a variedade que mais se identifiquem, não há um espanhol certo ou errado. Assim como eu utilizo uma variedade, eles podem utilizar a que mais se identifiquem, também não peço que sigam a que eu adotei, vai de acordo com o interesse deles e sempre tento deixar claro esse aspecto e que não precisam me pedir desculpa por isso. Se o livro traz algo relacionado à Espanha, sendo algum aspecto gramatical ou cultural, tento levar pra eles também algo relacionado a outro país. Um dos pontos mais importantes ao aprender espanhol é poder se comunicar, o que deve haver é respeito e tentar entender a pluralidade da língua e que, por ser falada em tantos países, há distintas maneiras de pronunciar uma palavra ou até outra para representar algo com o mesmo significado. Aos poucos, eles vão tentando entender, dependendo do nível de conhecimento da língua, mas no geral os iniciantes sentem um pouquinho mais de dificuldade de entender essa parte. Sei que ainda preciso aprender melhor uma forma de trabalhar isso em sala de aula, mas acredito que é por aí, aos poucos vou me aperfeiçoando com a prática, lendo textos, participando de oficinas e claro, aceitando sugestões.”

“Sim. Através de pesquisas e seminários para desconstruir a ideia de certo e errado que costumamos usar ao se referir a algo que foge à variante padrão.”

“Sim. Trabalho de maneira a fazer os alunos refletirem sobre e relacionar com as variações que temos no Brasil.”

“Sim. Trabalho com léxico, textos e músicas.”

“Sim, levo material dos vários países hispanohablantes.”

“Sim. Através de textos informativos, áudios e músicas dos vários países falantes do espanhol.”

“Sim. Explicando o motivo das variações, e falando sobre a fonética delas, e mostrando em vídeos e áudios suas variações.”

“Sim. Sempre reforçando e temos uma grande gama de países hispanohablantes, de maneira que a variação também é grande, mas que isto não qualifica ou desqualifica nenhuma delas.”

“Não. Porque não dá tempo de preparar uma aula mais elaborada, pois se trata de uma escola integral e o ambiente não favorece uma preparação elaborada de um conteúdo desse tipo... Tem o dia de 'planejamento', mas já passamos o dia todo na escola e quando chega nesse dia não tem como prever o que será abordado em cada turma em tais dias... Sinto-me desmotivada para preparar um aula legal... Não é a mesma coisa de você preparar em casa,

em um ambiente calmo e de um na escola, na sala dos professores onde há ruídos.”
“Sim! Abordo em sala a variedade linguística a partir do estudo, leitura e análise de textos áudio-visuais, representativos de cada país hispanohablante, assim como a utilização dos conteúdos e suas formas de abordagem, como exemplos das diferentes variedades linguísticas.”
“Não.”
“Sim. Através de leituras e compreensão auditiva, enfatizando as peculiaridades linguísticas de cada lugar.”
“Sim. Apresento aos alunos que possuímos 21 países que falam espanhol e que pergunto se eles acham que o espanhol falado na Espanha vai ser o mesmo da Guiné Equatorial, ou da Argentina... Então, eu mostro a que eu considero como umas das principais diferenças entre os "espanhóis falados", que é os sons do "y" e "ll". Escrevo uma frase e a repetimos usando as variações estudadas. Também cito a existência da aspiração do "s" em final de palavras e do "d" entre vogais para verbos em participio, mas não cobro deles. Depois explico que não existe um espanhol melhor que outro, e que todos são corretos. Mas é importante conhecê-los um pouco para saber que uma única palavra pode ser dito de várias formas e que uma palavras no Chile não significa a mesma coisa no México, por exemplo.”
“Sim, como mencionado anteriormente, através da escolha de textos autênticos (orais, escritos, multimodais) de diferentes variedades dialetais e em diferentes gêneros discursivos, com o objetivo de perceber a variação nos níveis: fonético-fonológico, lexical, morfossintático, etc. Além disso, busca-se mostrar que nenhuma variedade é melhor do que a outra.”
“Costumo levar vídeos de diferentes países, com falantes nativos usando a língua em várias situações do cotidiano.”
“Não trabalhava, apenas demonstrava as diferenças existentes.”
“Sempre comparo os vocabulários e trago vídeos de diversos sotaques.”
“Sim, a pronúncia que uso em sala não é neutra, utilizo a variação que adotei colombiano costeño, mas deixo claro que existem outras formas de se falar a língua espanhola, trago exemplos para que os alunos conheçam. E os deixo livres para escolher sua variação.”
“Sim, trabalho. Com exemplos orais ou através de músicas, áudios ou vídeos.”
“Sim, apresento as variações linguísticas visando a desmistificar as visões preconceituosas acerca da unicidade da Língua Espanhola. Os aprendizes são orientados para identificar e respeitar a diversidade linguística hispânica.”

<p>“Sim. A variação é abordada em várias situações, através de dramatizações formal e informal , gírias e outras , pois a língua é uma instituição social.”</p>
<p>“Sim, apresentando aos alunos vídeos, filmes, revistas, entre outros materiais para fazerem e entenderem as variações predominantes.”</p>
<p>“Sim. Oralidade, escrita, interpretação, produção e léxico.”</p>
<p>“Como a variação linguística do livro é a espanhola, faço referência às variações presentes em outros países, com diálogos, músicas, textos que tratam das diferentes maneiras de falar espanhol.”</p>
<p>“Sim. Eu trabalho a variante europeia por achar um pouco mais "limpa" na hora de pronunciar, mas eu tenho o costume de, a cada palavra que pode ser dita de maneira diferente aparecer, eu mostrar as diversas formas de pronúncia. Como ela é dita por cada país levando em consideração sua variante. Devendo observar que toda variação linguística é adequada para atender às necessidades comunicativas e cognitivas do falante. Assim, quando julgamos errada determinada variedade, estamos emitindo um juízo de valor sobre os seus falantes e, portanto, agindo com preconceito linguístico. Não é porque eu uso e falo da maneira espanhola que você (sendo aluno) deve seguir. Se ao me vir pronunciar as diversas formas existentes se agrada mais de uma que da outra, nada impede de você a utilizar.”</p>
<p>“Sim, na maioria das vezes através de vídeos e perfis de famosos nas redes sociais.”</p>
<p>“Mostrando aos aprendentes que não há variação certa ou errada, ele apenas deve escolher qual se identifica mais. Busco mostrar o maior número de variações possíveis.”</p>
<p>“Sim. Trabalho de forma homogênea, não apenas focando em uma única variante de determinado país, mas sim, em todas.”</p>
<p>“Às vezes, explicando aos alunos exemplos e diferenças da palavra em outros países.”</p>

Essas considerações quanto ao uso dos materiais didáticos abre margem a uma discussão quanto à problemática do ensino de língua espanhola no Estado da Paraíba, a seu uso e enfoque em sala de aula, sabendo-se que para isso é necessário que o professor tenha conhecimento e meios didáticos para que possa fazer uso em sala de aula de maneira adequada. Abrindo margem a uma reflexão sobre os problemas que permeiam o ensino de espanhol em nosso Estado.

Algumas respostas que se assemelham quanto à predominância da variação peninsular e o uso de um espanhol “estandar”, que também é atribuído ao espanhol de Espanha, e a variação da América mais especificamente da zona rioplatense que apresenta como

justificativa da abordagem do material como uma apresentação das variações linguísticas nos materiais didáticos utilizados por professores de espanhol do Estado da Paraíba.

Nas respostas, podemos observar como alguns apresentam uma justificativa relevante quanto a um conceitual espanhol “estandar” como se fosse uma norma padrão do idioma, ou uma imposição da variedade peninsular aplicada nos materiais didáticos ou mesmo da hierarquização dessa variedade quanto a essa norma, sendo a mais adequada ou mesmo mais significativa no ensino do idioma, existindo um certo “preconceito” em relação a outras variedades. Sendo que a riqueza da diversidade muitas vezes não é levada em consideração em sua abordagem.

Podendo observar a predominância de respostas que se baseiam quanto ao uso das variações nos livros didáticos, um certo desconhecimento, posto que muitos dos materiais didáticos como o que foi analisado, ainda que não apresentem a maneira de como trabalhar as variações linguísticas em sala de aula, dão suporte para o uso das mesmas. Existindo ainda da parte do professor certos mitos e preconceitos em relação ao conhecimento das variações linguísticas.

Questionados, então, sobre como avaliam a maneira que o material didático utilizado por eles apresenta aspectos culturais e variacionais do espanhol, os docentes afirmaram que seus materiais didáticos não privilegiam o ensino de variantes e que em alguns materiais não há nenhuma referência a existência de uma outra variante, além da rioplatense e o que eles definem como latina. Afirmaram também que, no momento em que expor em sala, eles têm que levar informações à parte para que os alunos possam entender o assunto. Disseram, novamente, que o tempo para o trabalho com as diversidades é muito restrito, pois eles devem trabalhar com o livro e dar continuidade a ele e aos conteúdos no tempo pré-estabelecido pela escola.

Esta análise foi feita sob a perspectiva de Rivers (1975, p. 363) que, discorrendo sobre o livro didático e sua importância para o ensino de línguas, optando por apenas três itens por estarem mais próximos aos objetivos deste estudo. Segundo a autora:

(a) no caso de haver diálogos, eles têm um cunho de realidade, são autênticos na linguagem e situação?; (b) O material fornece um retrato da vida no país estrangeiro equilibrado e real?; (c) Realça contrastes entre a cultura estrangeira e a cultura dos seus alunos? (RIVERS, 1975, p. 370).

Outro fator que também devemos ter em conta são as zonas de interesse dos professores quanto ao contato em função de suas relações pessoais como mostra a pesquisa,

dos países que foram visitados no Continente Americano por cada um desses professores entrevistados:

Como podemos observar no gráfico 4, dos 39 professores entrevistados, 19 (49%) já fizeram uma viagem internacional para um país ou mais de língua hispânica e 20 (51%) professores não fizeram ainda nenhuma viagem internacional para nenhum país hispânico. Dos 19 entrevistados que já visitaram um ou mais países de uma das zonas dialetais da América, 13 participantes (68,4%) já visitaram a área rioplatense formada em sua maior parte pela Argentina, Uruguai e Paraguai, 9 participantes (47,4%) visitaram a zona do Chile, 4 deles (21%) visitaram a zona do México e América Central, 2 dos participantes (10,5%) algum país da zona Andina, e nenhum deles visitaram a Zona do Caribe.

Na Zona Peninsular (Espanha), 10 participantes (53%) dos que já fizeram uma viagem internacional visitaram esse país.

Demonstrando assim as relações destes participantes por sua cultura ou razões pessoais de interesse. Tendo bastante sentido no que podemos analisar quanto ao uso do idioma e a busca de interesse quanto suas relações pessoais, quanto à escolha da zona entre eles.

A associação que fazem em relação ao uso do espanhol peninsular como uma norma padrão e o rioplatense variação linguística que os livros didáticos enfocam além de uma norma padrão referente ao espanhol da Península é bastante equivocada, mas é realmente um mito ainda a ser desmistificado no que tange ao uso das variações em sala de aula e quanto uma das verdades absolutas pelos leigos em assuntos linguísticos e transpostas para o ambiente de sala de aula.

7. 2 Análise das Variações Linguísticas no Livro do Primeiro Ano (1º Ano)

Como foi observado na pesquisa, os docentes citaram vários materiais didáticos usados como instrumentos importantes de trabalho em sala de aula, mas optamos por uma breve análise realizada no livro *Cercanía Joven* das autoras Ludmila Coimbra e Luiza Santana Chaves, por ser o livro aprovado recentemente pelo PNL 2018-2020 por o Ministério da Educação e o recurso didático mais usado entre os professores pesquisados. Nosso objetivo foi descobrir se existe essa dicotomia do enfoque do uso da variação do Espanhol Peninsular e Espanhol de América, com a predominância da variação peninsular e enfoque da variação americana conforme foi relatado entre alguns pesquisados.



Figura 1 - Cercanía Joven 1 Fuente: COIMBRA, Ludmila et al.: Cercanía Joven, Ensino Médio. 2ª ed. Edições SM. São Paulo, 2016.

As análises desse material levam uma proposta interpretativa feita por mim de acordo com os conhecimentos sobre a temática proposta.

O livro apresenta sua subdivisão destacando as quatro habilidades, leitora, escrita, escuta e fala, através de reflexões sobre temáticas atuais, necessárias à formação do cidadão crítico e consciente. Não contempla perfeitamente as quatro destrezas, posto que, o material é voltado às propostas do MEC enquanto as avaliações que são aplicadas com um maior enfoque na leitura e interpretação, forma avaliativa do ENEM, com propostas de gramática em uso em contexto, mas muito mecanizado e sem estrutura para que se possa trabalhar de maneira efetiva as quatro habilidades.

Como destaca Luciana Contreira Domingo (2015) sobre o ensino de espanhol no Brasil quanto o enfoque do material didático voltado para o uso dos programas de avaliação nacional, em sua crítica:

Em congruência ao apontado por Bohn (2000, p. 132), a consideração do contexto mutante, híbrido e globalizado em que vivemos é condição fundamental para a mudança social que só uma educação libertadora, em termos freireanos (FREIRE, 2009), é capaz de proporcionar. Entretanto, currículos descontextualizados que denotam ausência ou ineficiência de políticas linguísticas e culturais, livros

didáticos selecionados para sujeitos silenciados que, definitivamente não se identificam com o material e programas e exames de avaliação nacional que desconsideram as individualidades, subjetividades e o contexto sócio histórico de cada região – em claras tentativas de homogeneização - atestam que ainda não aprendemos a lidar com a liquidez/ volatilidade de nosso tempo. (Os (Des) Caminhos do Ensino de Espanhol no Brasil, 2015, p.67).

As unidades que compõem o livro trabalham diversas atividades que desenvolvem temáticas transversais e interdisciplinares, fazendo com que o estudante promova o contato com o contexto sociocultural dos países de língua espanhola e as variedades do mundo hispânico desde várias reflexões relevantes para seu processo de formação com atividades voltadas ao cotidiano do discente, através de propostas interacionais dispostas ao uso. Isso contribui para a formação do discente levando-o a abrir margem a sua visão de mundo além do seu contexto social no qual está inserido, tornando-o um sujeito reflexivo. Logo apesar de suas preferências e sua maneira de se conduzir no mundo, possa entender que existe uma diversidade de outros sujeitos, povos, que possuem maneiras diferentes de fazer o mesmo, com outros costumes, outras histórias. As OCEM defendem que na disciplina de língua estrangeira, ao escolher textos para leitura, deve-se partir de temas que interessem aos alunos, possibilitando, assim, reflexões por parte do aprendiz, além de ampliar sua visão de mundo.

No que se refere à abordagem cultural no Livro Didático, se trabalhada de maneira adequada, pode-se tornar fator instigante nas aulas de ELE, pois como afirma França e Santos (2011) quando relata em seu trabalho o papel enriquecedor do componente cultural:

“Acredita-se que ao aprender uma nova língua o indivíduo poderá ampliar sua visão de mundo, pois uma LE auxilia na constituição da autopercepção do indivíduo como ser humano e como cidadão. Ao compreender o ‘outro’, aprendemos mais sobre nós mesmos e sobre o mundo plural em que vivemos”. (FRANÇA; SANTOS, 2008, p.2)

Como a primeira unidade apresenta um destaque da Pluralidade Cultural como tema transversal, a estrutura da obra tem um enfoque com temáticas do mundo hispânico, através da saúde, do meio ambiente, da ética, da cidadania, do consumo, em destaque da pluralidade cultural e de temas locais, de maneira que esses conteúdos forem trabalhados através de uma boa metodologia, adequadamente, pode-se destacar e inserir em seu contexto a exposição das variedades linguísticas, abordando devidamente o uso de variações em contexto com esses conteúdos.

Acompanha o material um recurso que pode auxiliar bastante na hora de destacar as variações, um CD de áudio com temáticas diversas e gêneros distintos de áudios de falantes de vários países, uma proposta bastante interessante que, se desenvolvida de maneira adequada, pode ser um recurso de grande auxílio no destaque das variações, visto que nos áudios podem ser encontrados acentos de várias regiões nos tópicos “*escuchando la diversidad de voces*”, apartado que se pode escutar várias pessoas falando o espanhol de diversas localidades.

4. Vas a escuchar el fragmento de una entrevista concedida por Julio Cortázar al periodista español Joaquín Soler Serrano en 1977, en el programa *A Fondo*, transmitido por TVE (Televisión Española), en la que el escritor habla de los cronopios, los famas y las esperanzas. Escucha y escribe en tu cuaderno los nombres del entrevistador y del entrevistado donde corresponda.



Julio Cortázar, en 1977.

Figura 2 – Capítulo 2 – Turismo hispánico: ¡convivamos con las diferencias!
 Fonte: COIMBRA, Ludmila et al.: *Cercanía Joven, Ensino Médio*. 2ª ed. Edições SM. São Paulo, 2016. p. 47

ESCUCHANDO LA DIVERSIDAD DE VOCES



1. Vas a escuchar una entrevista que Lionel Messi le concedió al canal Barça TV cuando tenía solo 16 años. ¿Cuáles son los asuntos principales de la entrevista? Coméntalo con tus compañeros.

I. la vida personal de Lionel Messi
II. el contrato profesional con el Barcelona
III. los familiares que influenciaron en el éxito de Messi
IV. los argentinos tienen facilidad de palabras
V. Messi es considerado engreído y con mucho ego
VI. los sentimientos amorosos de Leo
VII. la timidez de Messi, que habla poco
VIII. las bodas y noviazgos de Leo
IX. la simpatía y la sencillez del jugador argentino Messi
X. la calidad futbolística de Lionel
XI. la niñez de Lionel Messi

Figura 3 – Capítulo 4 – Mundo futbolero: ¡fanáticos desde la cuna!

Fonte: COIMBRA, Ludmila et al.: *Cercanía Joven, Ensino Médio*. 2ª ed. Edições SM. São Paulo, 2016. p. 69

O livro destaca também um tópico bastante interessante, “*Oído perspicaz: el español suena de maneras diferentes*”, onde se pode dar atenção à pronúncia e à ortografia da língua espanhola, e o alunado entrará em contato com as diferenças e variedades desse idioma, não se limita apenas em apresentar estruturas gramaticais, mas possibilita o contato e a valorização de outras culturas, outras variantes lexicais. Observamos que todas as unidades do livro apresentam conteúdos gramaticais e textos de vários gêneros e de diferentes países

hispano-falantes.

OÍDO PERSPICAZ: EL ESPAÑOL SUENA DE MANERAS DIFERENTES

El dígrafo //y la letra y

¿Prestaste atención en cómo Messi pronuncia el dígrafo //y la letra y? ¿Y cómo lo pronuncia el entrevistador? Aunque hablen la misma lengua, ten en cuenta que los dos son de lugares distintos: Messi es de Rosario, Argentina, en América del Sur; y el entrevistador es de Barcelona, España, en Europa.

1. Escucha las siguientes palabras de la entrevista:

	Messi	Entrevistador
dígrafo //	llamaron - allá - llevaba - ellos	desarrollas - llevas - sencilla - llegar - detalles
letra y	ya - yo	yendo - ya - yo

a) ¿Existe alguna diferencia de pronunciación del dígrafo //y y de la letra y en el habla de Messi? ¿Es igual o distinta? ¿Y en el habla del entrevistador? ¿Es igual o distinta?

b) ¿Existe alguna diferencia entre la pronunciación de Messi y la del entrevistador en lo que se refiere al dígrafo //y y la letra y?

Figura 4 – Capítulo 4 – Mundo futbolero: ¡fanáticos desde la cuna!

Fonte: COIMBRA, Ludmila et al.: Cercanía Joven, Ensino Médio. 2ª ed. Edições SM. São Paulo, 2016. p.71

Nos tópicos, “*el español alrededor del mundo*” muestra as variedades do mundo hispânico, demonstrando que a língua apresenta diversidade de palavras, sonidos, conteúdos gramaticais e expressões culturais, que apresentam os países que fazem uso dessas variações ao redor do mundo, proposta bastante interessante quanto ao destaque variacional.

EL ESPAÑOL ALREDEDOR DEL MUNDO

La cédula de identidad tiene otros nombres dependiendo del país. En **Argentina, España y Perú** se llama Documento Nacional de Identidad (DNI); en **Bolivia, Costa Rica, Nicaragua, Uruguay y Venezuela** reciben el nombre de Cédula de Identidad (CI); en **Chile**, además de cédula, también se lo conoce como Carnet o Carné de Identidad (CI). En **Colombia y Ecuador** se utiliza la denominación Cédula de Ciudadanía (CC); en **El Salvador**, Documento Único de Identidad (DUI); en **Guatemala**, Documento Personal de Identificación (DPI); en **Panamá**, Cédula de Identidad Personal (CIP), y en el **Paraguay**, Cédula de Identidad Civil. En **Honduras** se lo conoce simplemente como Tarjeta de Identidad, mientras que en **México** recibe un nombre muy distinto al de los demás países, Clave Única de Registro de Población (CURP), y en la **República Dominicana** se llama Cédula de Identidad y Electoral (CIE), porque también sirve para votar.

Figura 5 – Capítulo 2 – Turismo hispánico: ¡convivamos con las diferencias!

Fonte: COIMBRA, Ludmila et al.: Cercanía Joven, Ensino Médio. 2ª ed. Edições SM. São Paulo, 2016. p. 25

O “*vocabulario en contexto*”, mostra a importância de se aprender os significados das palavras, através de sinônimos, antônimos, expressões idiomáticas na perspectiva de ampliar o conhecimento do vocabulário em língua espanhola, isso tudo trabalhado de maneira

adequada pelo educador, trará muito conteúdo para que se possa fazer uso das variações linguísticas, basta que o professor esteja preparado e consiga através dos seus conhecimentos dar um enfoque direcionado ao tema.

VOCABULARIO EN CONTEXTO

1. Relee algunas frases del discurso de Allende:

I. "¡Viva Chile!"	II. "¡Viva el pueblo!"	III. "¡Vivan los trabajadores!"
-------------------	------------------------	---------------------------------

Ahora, contesta en tu cuaderno: ¿qué expresan? ¿Reclamación, exaltación o exigencia?

2. Muchos discursos ocurren en las calles como forma de protestar frente a diversos problemas de orden social o de reivindicar derechos. Lee las siguientes frases de protestas y escribe en tu cuaderno las que te parezcan más impactantes. Después, en parejas, explica en qué situaciones usarías las frases seleccionadas.

- I. "El pueblo unido jamás será vencido."
- II. "No hay caminos para la paz. La paz es el camino."
- III. "Nunca más."
- IV. "Si no nos dejáis soñar, no os dejaremos dormir."
- V. "No somos antisistema, el sistema es antinosotros."
- VI. "Sin pan no habrá paz."
- VII. "¡Basta!"
- VIII. "Pueblo, escucha: métete a la lucha."
- IX. "La tierra no es herencia de nuestros padres, sino un préstamo de nuestros hijos."
- X. "Fuerza, compañeros, que la lucha es dura pero venceremos."
- XI. "La paz no se logra con la guerra."
- XII. "Lo más atroz de la gente mala es el silencio de la gente buena."

**A QUIEN
NO LO
SEPA**

La palabra **protesta** tiene varios sinónimos que pueden utilizarse según el contexto y la intención del hablante: reclamación, exigencia, petición, demanda, alboroto, tumulto.

Figura 6 – Capítulo 5 – Discurso: ¡con mis palabras entraré en la historia!

Fonte: COIMBRA, Ludmila et al.: *Cercanía Joven, Ensino Médio*. 2ª ed. Edições SM. São Paulo, 2016. p. 101

No apartado, “*gramática em uso*”, o livro enfoca a importância de aprender a gramática, para que possamos desenvolver a leitura, a escrita, a escuta e fala trabalhado com atividades de compreensão dos elementos linguísticos através de uso de textos orais e escrito, aqui podemos observar o tratamento morfológico dado, destacando-se a utilização de diálogos e conjugações verbais com os pronomes de tratamento **tú** e **vos**, e o pronome de tratamento formal **usted**, além das formas *usted* e *tú*, existe também uma terceira variante bastante frequente: o **vos**.

3. Fijate en la siguiente tabla:

Pronombres	Verbos	Ser	Estar
Yo		soy	estoy
Tú/Vos		eres/sos	estás/estás
Él, Ella, Usted		es	está
Nosotros(as)		somos	estamos
Vosotros(as)		sois	estáis
Ellos, Ellas, Ustedes		son	están

En la *Chuleta Lingüística*, p. 150, se amplía esta sección con explicaciones y actividades sobre los usos de los pronombres sujeto en lengua española.

¡OJO!

En español hay formas distintas de tratamiento:

- En el tratamiento formal se usa *usted* (singular) y *ustedes* (plural) en todos los países hispanohablantes, pero se puede usar la forma *usted* en ámbito familiar o de amistad en algunos países de América, como en Chile o en Colombia.
- En el tratamiento informal, en España se usa *tú* (singular) y *vosotros* (plural). Actualmente, *vosotros* no se utiliza en Hispanoamérica.
- En Hispanoamérica, el tratamiento informal puede ser expresado por *tú* (singular) y *ustedes* (plural) o por *vos* (singular) y *ustedes* (plural), según el país o zona. La conjugación de los verbos con el pronombre *vos* varía dependiendo de la región.

Figura 7 – Capítulo 1 – Cultura latina: ¡hacia la diversidad!

Fonte: COIMBRA, Ludmila et al.: *Cercanía Joven, Ensino Médio*. 2ª ed. Edições SM. São Paulo, 2016. p. 17

Como afirma Marín Pabón (2019) muita gente acredita que esse pronome é utilizado apenas na Argentina, mas a verdade é que o fenômeno linguístico conhecido como *voseo*, além de poder ser observado em diversas regiões da América Latina, como México e América Central, que costuma se alternar com o *tuteo* (uso do *tú*), assim como nos Andes com características semelhantes. No Chile, existe um *voseo* muito diferente do resto dos países, apesar de ser recorrente, é mal visto no padrão culto dando preferência ao *tú*, ainda que a conjugação verbal mantenha certas características do *voseo*. Já na Argentina, no Paraguai e em grande parte do Uruguai e da Bolívia o *voseo* é bastante utilizado, e o *tú* coexiste (em relação de inferioridade) com os *vos*, e os verbos, quase sempre, são conjugados segundo o paradigma apresentado anteriormente. Apesar de ser observado em muitas regiões da América Latina, o *voseo* é quase inexistente na Espanha, na Guiné Equatorial, nas Filipinas e em outros países de língua espanhola.

O livro apresenta vários textos de personalidades da música, política e literatura de distintos países. Aspectos ligados a artistas e esportistas de diversos países sobre a ditadura argentina e chilena, escritores reconhecidos do mundo hispânico, como Julio Cortázar y Mario Benedetti, entre outros de destaque. As autoras enfocam dessa maneira as distintas variações linguísticas, no entanto, ainda assim, como já foi observado, não as destacam e não

apresentam como forma a ser trabalhada em sala, ficando a critério do professor e sua destreza para ser observada e apresentada para o alunado.

O docente é o sujeito orientador desse processo, possuindo um papel muito importante, com isso, o mesmo precisa entender o objetivo do conhecimento das variedades linguísticas possíveis na aula de LE, e assim, ainda que o conteúdo didático possua falhas, através do seu olhar crítico, deverá adequá-lo ao contexto de ensino, buscando metodologias necessárias para ser trabalhado em aula. Como já foi citado anteriormente, deve se basear nas perspectivas e realidade do aluno quanto ao interesse do uso do idioma, como o destaque do modelo da região que se tem mais afinidade.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, através dessa investigação, podemos confirmar o quanto pode ser complexo o tema para os leigos e ao mesmo tempo importante o uso das variações linguísticas em sala de aula. E mais, é necessário destacar a relação da importância das políticas linguísticas voltadas ao tema, como o desenvolvimento de metodologias aplicadas ao material didático com recursos a ser disposto em sala com esse direcionamento, que é de total interesse e se faz necessário destacar no aprendizado do nosso alunado, e que muitas vezes é omitido pelo próprio currículo, por não haver bastante fundamentação teórica disposta ao trabalho e análise do destaque desse tema em nossos materiais didáticos e, também, não ser de conhecimento do professor a importância e necessidade do uso das variações em sala de aula.

Podemos destacar o *status* que a língua espanhola adquiriu nesse último ano no nosso currículo do Estado da Paraíba como disciplina obrigatória, ainda que optativa, a valoração do idioma e a necessidade de desenvolvermos um trabalho voltado à realidade do perfil do estudante que deseja emergir nesse idioma. Tornando-se obrigatório o enfoque e o desenvolvimento de atividades voltadas ao uso das variações em aula, de acordo com nosso contexto social, já exposto anteriormente em nosso trabalho.

Entendemos que o docente muitas vezes desconheça as variedades do idioma e que seja impossível o domínio de todas elas, mas é de grande importância que ele ao menos tenha em conta na hora de escolher as atividades e materiais utilizados nas aulas a variedade linguística como enfoque dos mesmos, e que não limite o conhecimento do aluno em relação à visão equivocada de um idioma padrão e de maior prestígio em relação às demais variações, orientando-o à busca de informação sobre elas.

Faz-se necessária a problematização e a reflexão que englobam questões do preconceito linguístico ou a promoção da variedade padrão que muitos fazem do espanhol peninsular, cabendo ao professor desenvolver um trabalho consciente entre a riqueza do idioma espanhol que é sua diversidade, fazendo com que o aluno reflita sobre o idioma, sendo bem mais importante que apenas introduzir vocabulário ou saber como se diz determinada palavra em um determinado país, mas saber usar e pensar sobre a língua, através de uma leitura crítica e consciente, em função da sua pluralidade de vozes e sentidos, conhecendo os países hispano falantes e reflexionando sobre suas culturas, seu mundo, sua história.

Sobre os materiais didáticos para alunos de língua estrangeira usados nas aulas do Estado da Paraíba é possível perceber, que, quanto a bastantes aspectos de enfoque de muitos materiais como apontam muitos dos professores, alguns autores ainda estão envolvidos com uma norma padrão do espanhol peninsular como modelo de variedade de léxico. Deixando essa problematização do enfoque das variedades da língua sob a responsabilidade do professor na busca de metodologias sobre a contextualização do tema em sala de aula, cabendo a ele produzir meios para essa discussão tão complexa da língua espanhola em relação às variações, fazendo com que torne o seu ensino tão limitado a uma variante. Posto que, não basta apenas inclui-la em sala de aula, e sim desfazer os mitos sobre a pureza do idioma, sendo que não há variedades puras.

Por isso, é necessário estimular a inclusão das variedades do espanhol em nossos materiais didáticos, devendo tentar trabalhar com gêneros autênticos de vários países para compreender a variedade inserida na cultura de cada um, pois promover o conhecimento das variantes lexicais do idioma é de extremo valor cultural para seu ensino-aprendizado, abordando a complexidade de uma língua tão rica e variada.

REFERÊNCIAS

CERVANTES.ES. La norma y las normas. El español estándar. Valladolid 2 set. 2000.

Disponível em:

<http://congresosdelalengua.es/valladolid/ponencias/unidad_diversidad_del_espanol/1_1_a_norma_hispanica/demonte_v.htm>. Acesso em 29 de novembro de 2018.

FUNDÉL BBVA. El español general o estándar. 10 fev. 2010. Disponível em:

<<http://www.fundeu.es/noticia/el-espanol-general-o-estandar-5761/>>. Acesso em 05 de dezembro de 2018.

CENTRO VIRTUAL DE CERVANTES. Unidad y diversidad del español. Valladolid 2 set. 2000. Disponível em:

http://cvc.cervantes.es/obref/congresos/valladolid/ponencias/unidad_diversidad_del_espanol/1_la_norma_hispanica/demonte_v.htm. Acesso em 05 de dezembro de 2018.

GARCÍA, María López. Norma estándar, variedad lingüística y español transnacional: ¿La lengua materna es la lengua de la “madre patria”? Argentina, 2010. Disponível em: <<file:///C:/Users/Pedro%20Guimaraes/Downloads/DialnetNormaEstandarVariedadLinguisticaYEspanolTransnacio-3268910.pdf>>. Acesso em: 07 de dezembro de 2018.

BRASIL. MEC/FNDE/SEB. Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de coleções didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2011. 2008. Disponível em:

file:///C:/Users/Pedro%20Guimaraes/Downloads/edital_pnld_2011_consolidado.pdf Acesso em: 29 oct. 2018.

Ronald Ross (1982). Investigando la sintaxis del español. Editorial Universidad Estatal a Distancia. San José, Costa Rica.

Henríquez Ureña, Pedro (1921) “Observaciones sobre el español de América”, Revista de Filología Española, 8, pp. 357-90.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. MEC/ SEF, 1997.

COIMBRA, L; CHAVES, L. Cercanía Joven: Manual do Professor. 1º ano. 2ª ed. São Paulo: SM, 2016.

FRANÇA, Oldinê Ribeiro de; SANTOS, Cynthia Ann Bell dos. Visão e abordagem cultural de professores em sala de LE (inglês) e os PCNs. 81 Revista Horizontes de Linguística Aplicada, Brasília v. 7, n. 2, p. 80-97, 2008.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. El modelo de la lengua y la variación lingüística. In: SÁNCHEZ Lobato, Jesús; SANTOS Gargallo Isabel. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). SGEL. 2005. p. 737-753.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. Qué español enseñar. Arco/Libros SL. 2000.

_____. Guia de livros didáticos: PNLD 2018: Apresentação. Brasília: MEC/SEB, 2017.

LAGARES, Xóan Carlos. Ensino do espanhol no Brasil uma (complexa) questão de políticas linguísticas. In: Políticas e políticas linguísticas. Pontes, 2013.

FERNÁNDEZ, Enrique García. El tratamiento de las variedades de español en los manuales de EL2/LE. UNED, 2009-2010. Disponível em: <https://www.educacionyfp.gob.es/dam/jcr:73a36788-3ead-4931-8349-53ad36fcc65a/2010-bv-11-08garcia-fernandez-pdf.pdf>. Acesso em: 04 de outubro 2019.

SILVA, Débora. Variações linguísticas. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/variacoes-linguisticas-diafasica-diatopica-diastratica-e-historica/>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.

AENA. Aena adquiere el grupo aeroportuario del Nordeste de Brasil. Espanha 2019. Disponível em: <http://www.aena.es/es/corporativa/aena-adquiere-grupo-aeroportuario-nordeste-brasil.html>. Acesso em: 06 de outubro de 2019.

GIRA MUNDO 2019. Brasil 2019. Disponível em: <https://portaldacidadania.pb.gov.br/GiraMundo/Governo/Concurso/ConcursoProprio?actionName=Giramundo2019>. Acesso em: 06 de outubro de 2019.

G1 PARAÍBA. João Pessoa vai ter em julho primeiro voo internacional regular em 15 anos. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2017/03/joao-pessoa-vai-ter-em-julho-primeiro-voo-internacional-regular-em-15-anos.html>. Acesso em: 06 de outubro de 2019.

DOMINGO, Luciana Contreira. Os (Des) Caminhos do Ensino de Espanhol no Brasil. Brasil 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Pedro%20Guimaraes/Downloads/175-320-1-PB.pdf>. Acesso em: 24 de outubro de 2019.

PABÓN, David Marín. Tú, vos ou usted: como se dirigir a outra pessoa em espanhol. Revista da Babel 2019. Disponível em: <https://pt.babbel.com/pt/magazine/tratamento-formal-e-informal-em-espanhol/>. Acesso em: 25 de outubro de 2019.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

APÊNDICE

Questionário/Letras-Espanhol

Este questionário tem por objetivo coletar dados sobre o uso das variações linguísticas dos materiais utilizados por os profissionais que atuam como professores de espanhol no Estado da Paraíba.

Endereço de e-mail *

Endereço de e-mail válido

Este formulário coleta endereços de e-mail. [Alterar configurações](#)

1. Qual a sua faixa etária? *

- 18 a 24 anos
- 25 a 35
- 36 a 50
- A partir de 51

2. Sexo: *

- Feminino
- Masculino

3. Com relação ao curso de Letras-Espanhol, indique a opção que lhe representa: *

- Graduando em Letras Espanhol.
- Graduado em Letras Espanhol.
- Graduado em outro curso e atuando como professor de espanhol.

4. Quanto tempo leva lecionando ou lecionou a disciplina de espanhol? *

Texto de resposta curta

5. Já viajou a algum país hispano-falante? Se a resposta é sim, Qual? *

Texto de resposta curta

6. Utiliza o livro didático ofertado pelo Estado da Paraíba para lecionar as aulas de espanhol? *

- Sim
- Não

7. Caso, a resposta da questão 6 tenha sido NÃO. Responda as questões a seguir.

Texto de resposta curta

7 a) Qual o motivo?

Texto de resposta longa

7 b) Qual livro ou material utiliza?

Texto de resposta longa

7 c) Qual é sua opinião sobre o livro adotado?

Texto de resposta longa

8. Caso, ainda a resposta da questão 6 tenha sido SIM. Responda as questões a seguir.

Texto de resposta curta

8 a) Qual livro didático se faz uso em sala de aula?

Texto de resposta longa

8 b) Qual é o motivo da sua escolha?

Texto de resposta longa

8 c) Qual é a sua opinião sobre o livro adotado?

Texto de resposta longa



9. Você saberia identificar qual é a variante linguística do livro ou material que você adota? *

Texto de resposta longa

10. Como a variação linguística é abordada no livro ou material que você utiliza? *

Texto de resposta longa

11. Você trabalha variações linguísticas em sala de aula? Se trabalha, de que maneira você aborda as variação linguística em sala de aula? Justifique. *

Texto de resposta longa
